

/quartoambiente

<https://www.facebook.com/quarto4mbiente>

por rafael muller

(neco)

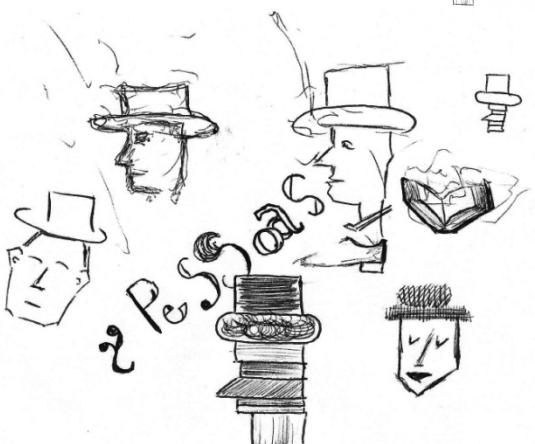
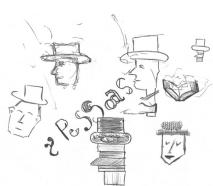
TEXTO ESCLARECEDOR  
tô cansado da arte subliminar que  
não sabe o que quer dizer aíto vou me explicar por aqui sem  
virgula sem ponto porque quero tu com vontade é o seguinte  
eu tenho uma motivação pra fazer essas coisas feias quem  
sou eu? tem alguém dentro de mim que se chama zé cocera  
ele gosta bastante de cozer buracos não sei se foi ele ou se  
tu eu quem escravou tudo isso, provavelmente nós dois  
queremos deixar claro que eu não sou de alé porque eu  
gosto de coisas bonitas sou alé muito apegado a elas creio  
o zé justamente pra me desapegar e ver o bonito do  
feio e aprender com o feio que sou meio masoquista ele  
é só masoquismo e não acho que o feio seja só ruim  
eu tbm tenho em mim um lado que é tri rigoroso nerd  
preciosista técnico detalhista objetivo racional engenheiro  
projektista e daí que vem toda essa dicotomia não sei se essa  
é a palavra certa exporpho aqui minha ignorância e só não  
exporpho mais porque tenho uma imagem social sóbria que é  
desprezível para sustentar para todos mas saibam que na  
verdade sou um círculo voltando à dicotomia do feio e do  
bonito do comum e do raro do errado e da moral eu  
gosto das duas faces mesmo des sendo antagônicas  
quando me mudei para esta cidade achei tudo muito  
estranho sonhado à minha ansiedade não conseguia me  
sentir em casa e me adaptar é do fundo do coração que  
publico desformalmente essa fotonote que expressa tanto de  
minha do fundo da minha alma agradecimentos rumores  
com o apoio do colégio quarto ambiente que nem tem existe  
ainda com amor nata cu neco não sei como chegar até o fim

TEXTO ESCLARECEDOR  
tô cansado da arte subliminar que  
não sabe o que quer dizer aíto vou me explicar por aqui sem  
virgula sem ponto porque quero tu com vontade é o seguinte  
eu tenho uma motivação pra fazer essas coisas feias quem  
sou eu? tem alguém dentro de mim que se chama zé cocera  
ele gosta bastante de cozer buracos não sei se foi ele ou se  
tu eu quem escravou tudo isso, provavelmente nós dois  
queremos deixar claro que eu não sou de alé porque eu  
gosto de coisas bonitas sou alé muito apegado a elas creio  
o zé justamente pra me desapegar e ver o bonito do  
feio e aprender com o feio que sou meio masoquista ele  
é só masoquismo e não acho que o feio seja só ruim  
eu tbm tenho em mim um lado que é tri rigoroso nerd  
preciosista técnico detalhista objetivo racional engenheiro  
projektista e daí que vem toda essa dicotomia não sei se essa  
é a palavra certa exporpho aqui minha ignorância e só não  
exporpho mais porque tenho uma imagem social sóbria que é  
desprezível para sustentar para todos mas saibam que na  
verdade sou um círculo voltando à dicotomia do feio e do  
bonito do comum e do raro do errado e da moral eu  
gosto das duas faces mesmo des sendo antagônicas  
quando me mudei para esta cidade achei tudo muito  
estranho sonhado à minha ansiedade não conseguia me  
sentir em casa e me adaptar é do fundo do coração que  
publico desformalmente essa fotonote que expressa tanto de  
minha do fundo da minha alma agradecimentos rumores  
com o apoio do colégio quarto ambiente que nem tem existe  
ainda com amor nata cu neco não sei como chegar até o fim

Mas me explico!

Eu tenho técnica dentro da técnica  
(será que o Pessoa me entende?)

*Mas fora dela sou doido!*



Não entendo teus carros  
Tuas vagas em estacionamentos

Tua falta de vagas nas ruas

Tuas vagas nas ruas

Teus pedestres

Uma massa deles!

Tua feiura

Tua beleza

Tua praia em que não se banha

O riacho em que não se bebe

Não se molha os pés

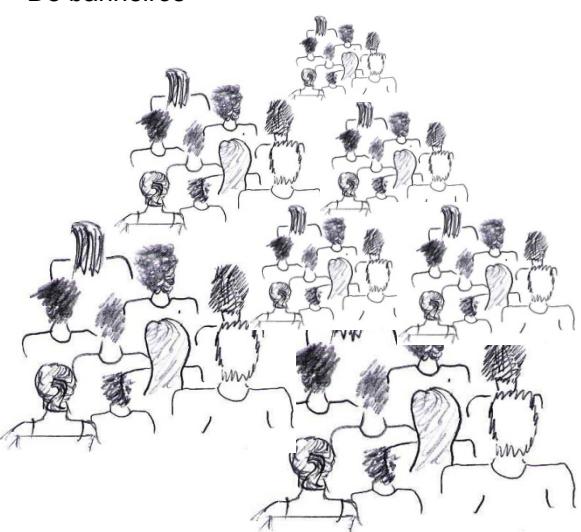
Teus apartamentos em cima de mercados

Teus bairros ricos mortos desabitados

Tua falta de vida

De aconchego

De banheiros





Tua sujeira, teus mendigos  
 As tuas pessoas sequeladas  
 A falta de pessoas  
 A falta de companhia  
 De amigos fortes  
 Teus ônibus  
 Tua correria dos dias úteis  
 Tua quase-morte do domingo  
 A solidão do domingo  
 A Redenção no domingo

Eu não sei me adaptar  
 A essa vida metropolitana  
 Tenho um projeto que me é difícil  
 Destrinchar essas coisas sutis  
 Fugazes  
 Complexas  
 Detalhes que sinto  
 Que não sei se sinto  
 Que às vezes não sinto  
 Ninguém mais sente!  
 Quem sabe o que é?  
 Quem vai entender o que digo se não pode saber se  
 [sentiu o que acho que sinto?]



Eu quero saber as regras:  
 Por onde devo andar?  
 Qual o lado certo da calçada?  
 Como faço pra atravessar?  
 Quando os carros vão parar?  
 Qual o botão de apertar?  
 Quanto ainda vou esperar?  
 A que velocidade caminhar?

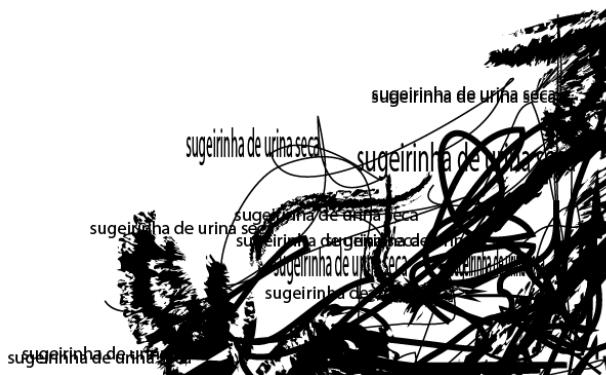
Não entendo teus bares noturnos  
 Uma fachada morta  
 Ainda mais morta de dia  
 Uma fila de noite  
 E outro mundo lá dentro  
 Para mim diversão é passear  
 Conhecer cada canto com os amigos  
 Sentir-se livre  
 Fazer coisas inesperadas como virar uma estrelinha



Que restrição sem graça a técnica!  
 Que falta do que criar!

Me é estranho  
 Cada canto da cidade  
 Para lamber, sujos  
 Pós encruados a anos  
 Ligados com urina seca  
 Nunca vou conhecer todos  
 Todos os bancos para sentar  
 (Ah que medo de sentar ali no meio de todos  
 Todos passando  
 Do trabalho, da escola  
 Eu de boa...  
 Quantas posições diferentes para me sentar...  
 Quero todas!

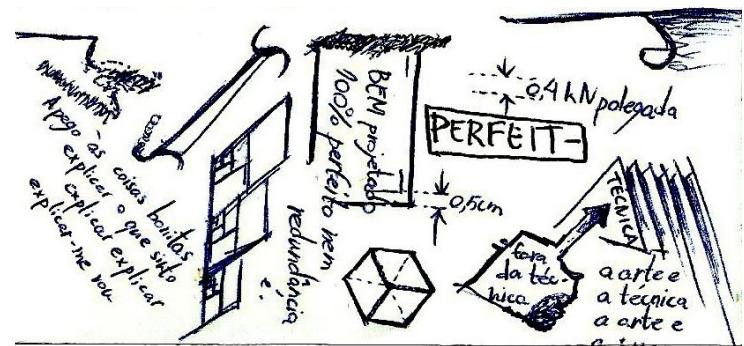
Quantos amigos para ter ali!  
 Nunca tive nenhum...  
 Nunca sentei nesse banco  
 E se sentei,  
 Sentei como numa privada pública e malcheirosa  
 Com os músculos tensos  
 Da sujeira que tem ali  
 Sujeira alheia na minha bunda e perna



Não entendo os bancos nos teus shoppings  
Nem tuas passarelas sobre ruas intransponíveis  
Teu túnel angustiante onde passam estranhamente dois  
[pedestres]  
Tuas portas eternamente fechadas  
Portas da frente  
Prédios arquitetônicos  
Entre por trás!  
A porta é pra bonito...  
Há alguns anos usavam ela  
Mas nestes tempos ela fica fechada sempre  
Mas entre!  
Temos várias exposições lá  
Os moradores originais morreram há anos  
E usamos o banheiro mesmo assim  
O banheiro deles

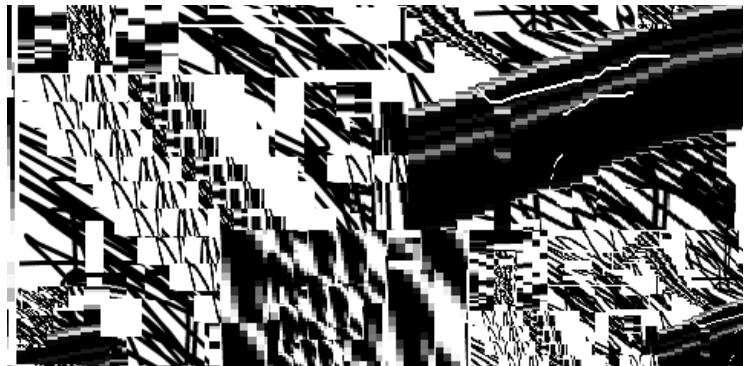
Eu quero que tudo seja pensado  
Desenhado  
Projetado  
Uma coisa, uma função

E quero que seja revirado!  
Revisitado  
Repensado  
Devastado por uma multidão!



Eu ainda não te entendi,  
Estranha cidade  
O que é essa tua arquitetura  
No meio do nada  
Tuas calçadas estreitas  
Onde nunca sentei com os amigos pr'uma roda de violão  
E nem chorei do fundo da alma

Não entendo teus prédios velhos  
Pra que servem  
Quem vive ali...



Eu quero quebrar as regras!  
Eu odeio regras!  
AAAAAAAHH! ba-ba-ba sinc sinc  
Vou mergulhar no asfalto!  
Não vou nem atravessar fora da faixa de segurança  
Eu vou deitar lá  
Ser lá tudo o que posso ser  
Cavar ali um buraco  
Conhecer os arredores subterrâneos  
Sentir-me em casa  
Olhar pra plantinhas feias do meio do asfalto  
Olhar...  
Olhar e olhar até ver tudo  
E finalmente ver que não vi tudo e o que vi já mudou  
E voltar a olhar  
Cada coisa feia e sem graça